Amor Eterno

by Luiz Malfoy

Category: Sailor Moon
Genre: Drama, Romance
Language: Portuguese
Characters: Kunzite/Malachite, Minako A./Mina/Sailor Venus
Status: Completed
Published: 2016-04-11 01:15:16
Updated: 2016-04-11 01:15:16
Packaged: 2016-04-27 20:11:49
Rating: T
Chapters: 1
Words: 5,838
Publisher: www.fanfiction.net
Summary: No passado, eles morreram pelas mÃ£os um do outro, por causa do mal. DÃ©cadas depois, Minako continua sem conseguir se esquecer de Kunzite. O que vai acontecer quando a rainha lhe contar que as jÃ³ias dos Shittenou desapareceram do cofre do seu marido ? SerÃ¡ este um reencontro com o seu antigo e verdadeiro amor ? -
TRADUÃ‡ÃƒO

Amor Eterno

**Disclaimer: **Os personagens de Sailor Moon nÃ£o me pertencem, eles sÃ£o da grande Naoko Takeuchi. Divirtam-se com a leitura, meus queridos leitores.

* * *

><p><strong>NT: **Esta fic tambÃ©m nÃ£o me pertence, ela Ã© uma traduÃ§Ã£o da fic de mesmo nome, de Naiara Moon. A autora me autorizou a traduzi-la.

N/T 2: As partes que estÃ£o em itÃ¡lico sÃ£o de cenas acontecidas no passado.

* * *

><p><strong>AMOR ETERNO<strong>

O cÃ©u estava coberto pelas estrelas da noite, e a Lua cheia se espelhava, com grande esplendor, sobre o rosto cheio de lÃ¡grimas da deusa do amor, que estava na varanda da sua casa, Ã qual unia-se ao seu quarto

Ela olhou para o cÃ©u, deixando que aquelas lÃ¡grimas continuassem a rolar pelo seu rosto, seus sonhos, seus pesadelos, faziam-na se lembrar do mais belo amor e do mais terrÃ-vel dos pesadelos. A noite passada tinha sido uma das piores, deixando que sua alma voltasse a

afundar naquele sonho no qual tudo era destruÃdo, sÃ³ havia sangue, Ã³dio, destruiÃ§Ã£o, aquele final no qual o homem que ela sempre amou tinha enterrado aquela espada no seu coraÃ§Ã£o, ao mesmo tempo que ela o atingia no mesmo lugar em que ele a tinha atingido, aquele coraÃ§Ã£o que tinha prometido amar apenas a ela, e que, no final, a traÃra.

_Ambos gritaram de dor ao sentirem aquelas espadas atravessarem os seus coraÃ§Ãµes, o sangue saÃa quase sem parar dos seus corpos, como se fosse um rio de sangue. Pouco a pouco, ela foi perdendo o equilÃbrio, caindo de joelhos na frente dele. _

- Me... me desculpe, Kunzite - um filete de sangue saÃa dos seus lÃ¡bios, ao mesmo tempo que ela caÃa sobre ele, golpeando-o com o seu corpo ensangÃ¼entado - Eu tinha que fazer isso, tinha que proteger a minha princesa, a este reino e ao homem que vocÃª realmente Ã©, a quem eu realmente amo - ela comeÃ§ou a tossir mais sangue - Se algum dia nÃ³s renascermos novamente, eu espero que voltemos a estar juntos.

_- Venus... me... me desculpe - ele caiu ao seu lado, lembrando-se de quem realmente era, mas ela jÃ¡ nÃ£o o escutava, porque tinha fechado os olhos alguns segundos antes que ele, com a mÃ£o cheia de sangue, agarrasse a da mulher que tinha traÃdo, fechando os seus olhos para sempre. _

E ele, nesta vida, tinha voltado a traÃ-la; nÃ£o, ele nÃ£o a tinha traÃdo, tinha sido enganado por aquela mulher, por aquele ser malÃ©fico que vendera a alma a Metalia, para conseguir o amor do prÃncipe Endymion. Um amor que Beryl nÃ£o entendia que nÃ£o era para ela.

NÃ£o conseguiu evitar que as lÃ¡grimas voltassem a escapar dos seus olhos azuis, aqueles que tantas vezes refletiam uma tristeza que despedaÃ§ava os coraÃ§Ãµes das pessoas mais fortes, ela nÃ£o conseguia evitar sentir-se culpada. Ela nÃ£o o tinha protegido, ela nÃ£o o salvara daquela mulher.

Se ela o tivesse encontrado primeiro, talvez tudo pudesse ser diferente, talvez agora ela pudesse voltar a estar em seus braÃ§os, que a tinham abrigado com amor, ternura e paixÃ£o. Tudo poderia ser realmente maravilhoso se ele estivesse novamente ao seu lado, amando-a como naqueles dias em que tinham passeado pelos jardins do palÃ¡cio, quando eram os testas-de-ferro dos seus prÃncipes e podiam estar juntos por mais tempo. Por quÃª ? Por que o destino era tÃ£o cruel ? SerÃ¡ que ela nÃ£o merecia ser feliz ? SerÃ¡ que nÃ£o merecia ter aquele amor tÃ£o puro e doce, do qual jamais conseguiria se esquecer ?

Por que ela nÃ£o o encontrara primeiro ? Por que o destino fora tÃ£o cruel com eles ?

Quando voltou a encontrÃ¡-lo como um dos seus inimigos, seu coraÃ§Ã£o apertou-se contra o peito como se fosse uma compressa apertada pelas garras do pior dos animais. As lembranÃ§as daquela Ã©poca lhe machucavam, voltar a lutar com ele era a coisa mais cruel que poderia existir para uma mulher apaixonada, Venus nÃ£o queria lutar contra Kunzite, sÃ³ queria que ele voltasse Ã razÃ£o, muitas vezes tentara esquivar-se de seus ataques, sem atingi-lo, porque toda vez que o atingia ela lembrava-se daquela espada sendo atravessada nos

coraÃ§Ãµes de ambos, mas muitas vezes nÃ£o restava outra opÃ§Ã£o alÃ©m de defender-se dos seus ataques, se nÃ£o quisesse voltar a morrer nas mÃ£os dele, como no antigo MilÃªnio de Prata.

NÃ£o conseguiu evitar que as lÃ¡grimas voltassem a voltassem a deslizar por suas bochechas rosadas, ao se lembrar daquele amor que ela jamais iria conseguir esquecer, porque mesmo que se passassem outros quatro mil anos, ela nÃ£o conseguiria esquecer o sabor dos lÃ¡bios dele. Como esquecer o seu sorriso, o seu olhar, as suas carÃ-cias, como esquecer tudo o que tinha vivido com ele no passado, era impossÃ-vel. Porque, como tinha dito o seu cavaleiro: o amor deles era eterno.

Um forte grito saiu de sua garganta, ao lembrar-se daquela luta, daquela vez em que, pela segunda vez consecutiva, ela perdera o amor da sua vida, aquele dia em que Metalia acabara com a vida dele, apÃ³s ele se lembrar de quem ele era.

_- Venus - foi o que ele disse ao se lembrar de quem realmente era, ele tinha dito o nome dela com tanta doÃ§ura que ela sentira que o seu amor tinha voltado, voltou a sentir a felicidade dentro do seu coraÃ§Ã£o. _

- Kunzite - os olhos dela brilharam de felicidade ao saber que o seu amor tinha voltado, que jÃ¡ nÃ£o era aquela criatura sem alma. Queria correr para os seus braÃ§os e dizer-lhe ao ouvido o quanto o amava e sentira a sua falta, mas novamente o destino voltou a se despedaÃ§ar graÃ§as a Metalia, que acabara com a vida dele, antes que os dois pudessem estar novamente juntos.

Ela voltou a chorar com todas as forÃ§as da sua alma, aquela dor era insuportÃ¡vel, uma dor que ela nÃ£o desejaria ao seu pior inimigo. Estava mergulhada na tristeza, que, aos poucos, a consumia por dentro.

Enxugou, com as mÃ£os, as lÃ¡grimas que escorriam pelo rosto, sem conseguir evitar pensar naquelas lutas , nas quais lutava contra os seus inimigos, muitas vezes desejava que o Black Moon Circus ou outros inimigos acabassem irremediavelmente com a sua vida, sem que voltasse a ela pelo poder do Cristal de Prata. Na Ã©poca em que ela era a bela Sailor Venus, ela lutava incansavelmente para destruir o mal, porque aquela era a sua missÃ£o, seu trabalho como lÃ-der era guiar as Sailors e proteger Ã sua princesa, e tambÃ©m ao lendÃ¡rio Cristal de Prata, o qual tantos inimigos desejavam conseguir.

A cada batalha, ela sentia a forÃ§a do seu cavaleiro celestial apoiando-a, ao seu lado, fazendo com que ela fosse mais forte. NÃ£o sabia se era um sonho ou apenas um delÃ-rio, por querer tÃª-lo novamente ao seu lado. Porque Kunzite sempre estava em seu coraÃ§Ã£o, estaria sempre em sua vida, mesmo que nÃ£o fosse com um corpo fÃ-sico. Ela sempre o amaria, porque jamais poderia se esquecer de tÃ£o bela lembranÃ§a.

Ela se arrependia tanto por nÃ£o ter podido ajudÃ¡-lo a tempo, e agora ele estava em algum lugar, esperando renascer.

Minako Aino jÃ¡ nÃ£o era a mesma jovem alegre que Usagi tinha conseguido mudar com a sua doce amizade, voltara a ser a mesma jovem solitÃ¡ria que tinha aparecido como Sailor Venus, hÃ¡ sete anos atrÃ¡s, quando tinha fingido ser a princesa da Lua para enganar aos

inimigos, quase nÃ£o via as amigas, e aos poucos estava se separando de todas, porque cada uma tinha a sua vida, e ela nÃ£o queria intrometer-se em seus mundos. SÃ³ via as outras Sailors para treinÃ¡-las, como lÃder delas, tinha de mostrÃ¡-las que, mesmo que houvesse paz na Terra, o dever delas era o de serem cada vez mais fortes e protegerem a sua rainha. Era sÃ³ nesse momento que ela as via, porque elas tinham os seus trabalhos, as suas vidas. Depois daquele treinamento com elas, partia o mais rÃ¡pido possÃvel atÃ© Ã montanha mais alta, para treinar por conta prÃ³pria, para chorar as suas dores, para lutar a sÃ³s, porque naqueles momentos em que ela lutava, sentia, em si mesma, o apoio dele. Sentia que sua outra metade estava ao seu lado, sÃ³ nesses instantes ela se sentia completa.

Era a Ãºnica que nÃ£o tinha se separado da Neo Rainha Serenity, jÃ¡ que tinha lhe jurado lealdade. Ela sÃ³ via a rainha para protegÃª-la e informÃ¡-la se acontecesse algo de anormal na Terra. Era sÃ³ para isso que ia ao palÃ¡cio, seus objetivos eram viver com ela e protegÃª-la, mas Serenity pedira-lhe para que reconstruÃsse a sua vida, ela conhecia-a tÃ£o bem que sabia o que havia em seu coraÃ§Ã£o.

- Minako, vocÃª estÃ¡ bem ? - a voz daquele felino trouxe-a de volta daquelas lembranÃ§as.

- Sim, Ã•rtemis, nÃ£o se preocupe, eu estou bem - ela mentiu, enxugando aquelas lÃ¡grimas que deslizavam pelo seu rosto, e tentando escondÃª-las do seu fiel amigo.

- NÃ£o minta para mim - ele subiu na balaustrada da varanda, acariciando-lhe os dedos com a sua patinha branca - Faz muito tempo que vocÃª tem estado estranha, e jÃ¡ nÃ£o fica com as garotas, exceto para treinÃ¡-las, ou com a Neo Rainha.

- Ã•rtemis, eu estou muito cansada, Ã© melhor irmos dormir, estÃ¡ bem ? - ela mudou de assunto, sabia que nÃ£o conseguiria mentir para ele, que a conhecia tÃ£o bem quanto o seu amado Kunzite. Ela nÃ£o conseguiu evitar levar uma mÃ£o ao peito, amassando, com os dedos, a camisola rosa de seda que vestira.

Ela viu-o assentir, nÃ£o muito convencido, mas nÃ£o lhe restava outra opÃ§Ã£o. Ã•rtemis sempre tinha estado com ela desde que a encontrara, ele a protegia e ela fazia com que ele ficasse preocupado com ela, e nÃ£o queria dar mais outra preocupaÃ§Ã£o para o grande coraÃ§Ã£o dele.

Ela saiu da varanda, fechando a grande porta de cristal e entrou no seu quarto, aproximou-se da cama e beijou a cabecinha de Ã•rtemis, sussurrando com os seus botÃµes - "Obrigada". Ela esboÃ§ou um sorriso e apagou as luzes, sentindo o pequeno corpo do gato ao seu lado, sem poder evitar que Ã sua mente viessem as lembranÃ§as de milÃªnios, e das noites que passava com o seu amado. Queria que, ao seu lado estivesse Kunzite, abraÃ§ando-a.

Ela fechou os olhos, adormecendo profundamente, viajando ao passado, sonhando com a sua vida passada no MilÃªnio de Prata. HÃ¡ muitos meses, todas as noites, aquelas lembranÃ§as vinham atÃ© ela como uma flecha que se fincava dolorosamente no seu coraÃ§Ã£o.

_Ela estava desesperada, percorrendo todos os jardins do Castelo da

Lua, hÃ¡ uma hora que a sua princesa tinha escapado da festa com o
prÃncipe Endymion, e ela nÃ£o conseguia encontrÃ¡-los em parte
alguma. Se a Neo Rainha Serenity ficasse sabendo, ela estaria em maus
lenÃ§Ã³is, a princesa estava sob os seus cuidados e ela a tinha
perdido, como pudera cometer esse grande descuido ? Que tipo de
lÃder era ela ? Apesar de ser a princesa de VÃªnus, tinha prometido
lealdade Ã sua princesa, e ser a sua protetora, mesmo que isso
custasse-lhe a vida_.

_Saiu correndo, desesperada, em meio a aqueles jardins, atÃ© chegar
Ã fonte que espelhava a deusa da Lua. Decidiu sentar-se na
extremidade de pedra para descansar por alguns segundos, e assim
poder pensar em que lugar eles poderiam se esconder. Ela tinha que
encontrÃ¡-la, tinha que alcanÃ§ar Serenity, antes que sua mÃ£e a
encontrasse_.

_Ela se dispÃ´s a levantar-se da extremidade da fonte, atÃ© que ouviu
alguns passos vindo atÃ© ela, fazendo com que imediatamente ela
ficasse em alerta, tirando a caneta de transformaÃ§Ã£o de dentro dos
seus seios_.

_- Parece que a minha princesa nÃ£o estÃ¡ me reconhecendo, eu
encontrei a sua protegida. _

_Ela suspirou aliviada ao ver de quem se tratava, e guardou a sua
caneta naquele lugar que ninguÃ©m alÃ©m dela e do seu amado
conheciam. Viu como aquele homem, cada vez mais, ia se aproximando
dela, ficando a pouquÃssimos centÃmetros dos seus lÃ¡bios, a luz da
Lua brilhou em ambos os rostos. Ela nÃ£o conseguiu evitar olhar como
os cabelos prateados dele moviam-se com o vento, aqueles olhos de
aÃ§o olhavam-na com amor, com um amor puro que apenas eles
compreendiam. Venus nÃ£o conseguia tirar a sua vista dele; era um dos
generais mais altos, seu corpo era bem formado e musculoso, aqueles
braÃ§os que a tinham agarrado estavam bem-treinados por tantas
batalhas. Ela estava hipnotizada por aquele olhar, ele a_
_hipnotizava. Rapidamente virou o seu rosto para o outro lado, ele
tinha sido o culpado por ela ter baixado a guarda, aquele olhar
enfeitiÃ§ante era o culpado por tudo_.

_- Meu general, vocÃª deveria tambÃ©m ir procurar pelo seu
comandante, se alguÃ©m descobrir que eles estÃ£o se vendo, nÃ³s
estaremos em grandes apuros._

_- Minha doce Venus, ninguÃ©m vai descobrir, porque eu sei onde eles
se esconderam, e em que lugar eles estÃ£o, neste momento - ele
agarrou-lhe a mÃ£o e beijou-a, depositando nela um doce beijo,
fazendo com que o corpo dela tremesse - VocÃª estÃ¡ aborrecida comigo
?_

_- Claro que estou ! - ela afastou a sua mÃ£o, dando-lhe um pequeno
empurrÃ£o - VocÃª Ã© o culpado por eu ter baixado a minha guarda,
vocÃª sabe em que eu posso ficar em apuros, se a rainha
descobrir._

_- Minha doce princesa - ele aproximou-se dela, agarrando-a
gentilmente pelos seus ombros nus - Quando eu a vi, meus olhos nÃ£o
conseguiam acreditar no que estavam vendo nesta noite, eu pensei que
estava vendo a um anjo, ao anjo mais belo do Sistema Solar.
Simplesmente fiquei sem respiraÃ§Ã£o quando a vi brilhando neste
vestido que se lhe cai com perfeiÃ§Ã£o, vocÃª Ã© a deusa mais bela

dentro do meu coraÃ§Ã£o_.

A loira sorriu, sem conseguir evitar se enrubescer com aquele olhar que procurava rapidamente o brilho dos seus olhos. Naquele dia, era realizada uma das celebraÃ§Ãµes mais importantes, na qual a Lua assinava um acordo de paz com os outros planetas do Sistema Solar, de modo que a Neo Rainha Serenity lhe permitira usar um elegante vestido, e nÃ£o o seu costumeiro traje de Sailor Scout.

Naquela noite, ela usava um belo vestido laranja que se ajustava perfeitamente ao seu corpo, como se tivesse sido feito pelos prÃ³prios deuses apenas para ela. Seus ombros estavam completamente nus , deixando Ã mostra aquela parte da sua pele. Seu decote era em forma de coraÃ§Ã£o, com uma fileira de pÃ©rolas multicoloridas, fazendo com que os seus seios parecessem ainda mais belos, moldavam-se perfeitamente a ela. O contorno dos seus quadris formava um cinto de pÃ©rolas brilhantes, da mesma cor que as dos seios, deixando-se cair, a partir dali, esvoaÃ§antes, atÃ© os seus pÃ©s, e por cima do tecido, cobria-o um chiffon com algumas centelhas brilhantes. Seus sapatos nÃ£o eram vistos por causa da altura do vestido, os cabelos estavam presos em metade de um coque, a outra metade caindo em mechas por sobre os seus ombros, seus brincos eram de pÃ©rolas, tendo neles a insÃ-gnia do seu planeta, VÃªnus.

Ela realmente se parecia com um anjo, e, naquela noite, vÃ¡rias pessoas estiveram olhando para a sua beleza, mas ela sÃ³ tinha olhos para o seu amado.

- Obrigada - ela sorriu, olhando para o homem que tantas vezes a tinha amado - NÃ£o consigo me aborrecer com vocÃª, meu general, porque nÃ£o Ã© sÃ³ culpa sua e nem minha, nÃ³s os perdemos por queremos nos amar por alguns segundos, e danÃ§armos aquela mÃºsica, abraÃ§ados.

Ele sorriu docemente, agarrando-a com os braÃ§os pelos seus delicados quadris, colando os lÃ¡bios nos dela. Seu beijo era doce, apaixonado, aqueles lÃ¡bios tinham sido feitos um para o outro, suas lÃ-nguas se entrelaÃ§avam calmamente, toda vez que se beijavam, ambos sentiam como se flutuassem no ar, ambos gostariam de permanecer assim pelo resto das suas vidas, mas sabiam que deviam respirar, e, como lÃ-deres e protetores dos seus respectivos prÃ-ncipes, deviam cuidar deles e protegÃª-los, sentiam-se gratos por eles saÃ-rem Ã s escondidas, porque tinha sido assim que os dois se conheceram, naquela viagem que Venus fez Ã Terra com as suas companheiras, e desde entÃ£o aquele amor tinha se tornado o amor mais puro de todos.

Eles interromperam o beijo, olhando-se por alguns segundos. Ele a abraÃ§ou e se separou dela,a joelhou-se e agarrou as mÃ£os dela, beijando-as docemente e fixando os seus olhos naquelas Ã-ris azuis que tanto amava.

_- Minha princesa, desde que eu lhe conheci, vocÃª tornou os meus dias mais belos, meus dias sÃ£o cada vez mais belos porque vocÃª estÃ¡ ao meu lado. Eu quero lhe perguntar, minha linda princesa de VÃªnus, se vocÃª aceita ser a esposa deste rei celestial que a ama loucamente e que irÃ¡ protegÃª-la pelo resto da vida, porque o nosso amor Ã© eterno, e eu lhe prometo a minha vida eterna. Se algum dia nÃ³s morrermos, voltaremos a renascer atÃ© nos reencontrarmos, porque vocÃª e eu estamos unidos por um vÃ-nculo invisÃ-vel que jamais

poderÃ¡ se partir. Eu, minha princesa, lhe prometo o meu amor eterno_.

Ela levantou-se da cama em meio a um mar de lÃ¡grimas, tapando a boca com as mÃ£os para esconder os fortes soluÃ§os que queriam sair de dentro dela. Ia se casar no passado, ia se casar com o amor da sua vida, tinham se jurado amor eterno, um amor que, segundo ele, atravessaria a vida e a morte. Por quÃª ? Se era assim, por que Kunzite nÃ£o estava ali ?

Por que aquelas lembranÃ§as tinham voltado atÃ© ela ? Minako tinha sido a primeira Sailor a se lembrar de toda a sua vida passada, mas essa parte ela mantinha escondida no seu coraÃ§Ã£o, e em seus sonhos, todas as noites ela tinha sonhos diferentes que a torturavam noite apÃ³s noite.

No entanto, nÃ£o era sÃ³ isso o que a deixava preocupada, como tambÃ©m aquela voz que, jÃ¡ hÃ¡ duas semanas, sempre lhe dizia: "Em breve nÃ³s voltaremos a nos encontrar, em breve nÃ³s estaremos juntos". Aquela voz era a do seu amado, mas nÃ£o entendia a que se devia isso. SerÃ¡ que a sua vida corria perigo e ela ia morrer ? Ou talvez ele fosse voltar Ã vida ?

Ela nÃ£o queria pensar mais, nÃ£o queria continuar sofrendo. Levantou-se da cama, deixando Ã•rtemis dormindo, e foi ao banheiro, aquele era o Ãºnico lugar onde podia abrir a torneira e chorar livremente, porque aquele barulho ocultava as lÃ¡grimas que saÃ-am da sua alma.

Ela amanheceu ao lado da banheira, com os olhos vermelhos de tanto chorar. Tinha passado metade da noite lembrando-se da sua vida no MilÃªnio de Prata, tinha se lembrado das noites que passara com Kunzite, amando-se sob a luz da Lua. Olhou tudo ao seu redor, e nÃ£o conseguiu evitar pensar no que ela estava fazendo com a sua vida, Ela nÃ£o podia ficar tÃ£o depressiva, tinha uma vida, e, embora sofresse por ele, tinha que tentar se reerguer. Fechou a torneira, escutando as Ãºltimas gotas de Ã¡gua que caÃ-am, e, com aquelas pequenas gotas, refrescou um pouco o seu rosto, levantou-se do chÃ£o e foi atÃ© o seu quarto, vendo o seu gato ainda adormecido, e agradecia por isso. Naquele dia ela iria reunir-se com a Neo Rainha, no castelo, para tratar de alguns assuntos dos quais a rainha queria deixÃ¡-la a par, ela nÃ£o sabia do que se tratava, sÃ³ esperava que a Terra nÃ£o voltasse a estar em perigo.

Ela deu um longo suspiro e aproximou-se do espelho, sem conseguir evitar olhar para aquelas olheiras que tinha debaixo dos seus olhos. Decidiu vestir-se, em primeiro lugar, e depois iria se maquiar para tentar esconder a noite que passara.

ApÃ³s ter se vestido e se maquiado, saiu da sua casa em direÃ§Ã£o ao castelo, pegando todos os atalhos que conhecia para chegar o quanto antes, nÃ£o podia negar que estava muito nervosa. Por um lado, nÃ£o queria lutar, mas, por outro, a cada vez que ela lutava, ela sentia-se diferente, sentia-se completa.

No momento em que chegou, viu dois guardas no portÃ£o cumprimentarem-na e darem-lhe permissÃ£o para entrar. Ela andou pelo castelo de cristal, atÃ© que viu a sua rainha e melhor amiga sentada no trono, esperando por ela. Curvou-se em um joelho, fazendo-lhe uma reverÃªncia.

- Aqui estou, Sua Majestade, o que deseja de mim ? - ela continuava na mesma posiÃ§Ã£o, com a cabeÃ§a inclinada para baixo.

- Mina - ela chamou-a carinhosamente, poucas vezes ela a chamava de Minako, apenas quando se aborrecia -, por favor, levante-se. Mais do que minha guardiÃ£, vocÃª Ã© como minha irmÃ£, e eu quero falar com vocÃª sobre algo importante.

A loira obedeceu Ã s ordens, levantando-se do chÃ£o e fixando os seus olhos nos olhos da amiga.

- Aconteceu algo Ã Terra ? HÃ¡ um novo inimigo ?

A rainha negou, convidando-a para ir Ã outra sala, onde havia uma mesinha de chÃ¡ com as suas respectivas cadeiras.

- Por favor, sente-se, Mina - ela convidou-lhe a sentar-se ao seu lado.

- EntÃ£o, o que hÃ¡, Usagi ? Pensei que vocÃª tivesse me chamado porque algo de mal estava acontecendo Ã Terra.

- NÃ£o aconteceu nada de mal, serÃ¡ que nÃ£o posso tomar algo com a minha querida amiga ? - a rainha sorriu - A verdade Ã© que eu tenho que lhe contar algo, mas vocÃª pode se tranqÃ¼ilizar, porque a Terra continua em paz e assim permanecerÃ¡.

Minako sorriu, um pouco nervosa; se a Terra nÃ£o estava em perigo, o que Usagi queria dela ? Ã€s vezes ela nÃ£o suportava que lhe fizessem esse jogo de palavras, ela gostava de tudo Ã s claras, sem tantos rodeios.

- VocÃª pode me explicar o que hÃ¡, Usagi ? - ela inquiriu novamente, tentando controlar os seus impulsos de levantar a voz, pedindo uma explicaÃ§Ã£o.

- HÃ¡ alguns anos - a rainha brincou nervosamente com as mÃ£os - , quando lutamos contra Chaos, e a Terra voltou a ficar em paz, as quatro jÃ³ias dos Shittenou desapareceram do cofre negro no qual meu marido as mantinha guardadas.

- O quÃª ! - ela levantou-se furiosa da sua cadeira, sem conseguir acreditar no que estava escutando - Como pode ser uma coisa dessas, Usa ! E vocÃª espera sete anos para me contar !

- Acalme-se, Minako ! Por favor, sente-se, deixe-me acabar de falar.

A loira respirou lentamente, empurrando toda a sua irritaÃ§Ã£o para o fundo da sua alma. Ela estava furiosa, como sua amiga pudera lhe esconder algo tÃ£o grave como aquilo ?

- O que eu estou querendo dizer Ã© que, depois de devolver todas as sementes para os corpos dos humanos, eu nÃ£o sei o que aconteceu, jÃ¡ que deles nÃ£o foram tiradas as suas sementes - a Neo Rainha ficou pensativa sobre o acontecido - Acho que foi graÃ§as ao amor e tambÃ©m ao Cristal de Prata que aquelas jÃ³ias voltaram aos seus corpos, nos quais eles estavam descansando.

- Eu nÃ£o, nÃ£o estou entendendo nada. Eles morreram, eu vi quando Metalia os matou, os corpos deles se desintegraram.

- VocÃª estÃ¡ enganada, Mina. Os corpos deles, depois desta batalha, foram levados a Elysion, para poderem descansar em paz.

A loira nÃ£o podia acreditar no que estava escutando, entÃ£o isso significava que o seu Kunzite estava vivo, e, nesse caso, se ele estava vivo, por que nÃ£o a procurara antes ? JÃ¡ tinha se esquecido dela ?

- EntÃ£o isso significa que os generais estÃ£o vivos - ela fixou os olhos na Neo Rainha, esperando por aquela resposta que nÃ£o saÃ-a dos seus lÃ¡bios - Isso significa que eles estÃ£o vivos hÃ¡ sete anos, e nÃ£o vieram atrÃ¡s de nÃ³s.

- Mina, os generais estÃ£o vivos, mas nÃ£o pense que Kunzite nÃ£o lhe procurou porque nÃ£o a amava - Minako olhou-a sem conseguir evitar pensar que ela tinha lido a sua mente - SÃ³ que, no instante em que despertaram, os quatro foram castigados, por causa da sua traiÃ§Ã£o, e agora foram perdoados.

- EntÃ£o, isso quer dizer que...

As palavras dela foram interrompidas pela Neo Rainha.

- Isso quer dizer que, a partir de hoje, vocÃª pode voltar a ser feliz, se aceitÃ¡-lo novamente - ela esboÃ§ou um sorriso - Ele te ama, Mina, e eu, mais do que ninguÃ©m, sei que vocÃª estÃ¡ sofrendo por ele. VÃ¡ procurÃ¡-lo, nÃ£o guarde rancor, porque ele nÃ£o sabia o que estava fazendo, vÃ¡ correndo atÃ© ele, e diga-lhe o quanto vocÃª o ama.

Ela nÃ£o conseguia acreditar no que os seus ouvidos estavam escutando, aquele amor de mil anos atrÃ¡s tinha voltado a renascer neste mundo. Seu coraÃ§Ã£o comeÃ§ou a bater novamente com mais forÃ§a, aquela notÃ-cia tinha-lhe extraÃ-do um enorme sorriso, fazendo com que o seu rosto fosse preenchido por uma felicidade infinita, o que nÃ£o passou despercebido Ã sua amiga. Estava feliz, aquele amor que estava atravessando obstÃ¡culos atÃ© ela, estava de volta a esta vida.

- Onde ele estÃ¡ ? - foi a primeira coisa que saiu da sua boca, ela realmente queria se encontrar com ele.

- No jardim do castelo - ela deu-lhe um sorriso - NÃ£o se esqueÃ§a do meu conselho, Mina.

A loira apenas assentiu, e levantou-se daquela cadeira com todas as forÃ§as da sua alma. ComeÃ§ou a correr, sem se importar onde estava, sÃ³ queria deparar com ele, voltar a vÃª-lo, voltar a escutar a sua voz, ver de novo aquele olhar, perguntar-lhe se ele ainda a amava tanto quanto ela o amava.

Depois que ela chegou ao jardim do castelo, o seu coraÃ§Ã£o comeÃ§ou a bater com mais forÃ§a, ao vÃª-lo. Ele estava Ã sua frente, de costas. Minako nÃ£o conseguiu evitar reparar no seu uniforme de general, que sempre a tinha fascinado. Os pÃ©s dela continuavam imÃ³veis em meio Ã grama, contemplando aquela linda silhueta, os seus cabelos prateados e o seu casaco branco moviam-se com o vento.

Parecia que ele nÃ£o tinha sentido a presenÃ§a dela, e ela ainda continuava sem acreditar que o estava vendo. Estaria sonhando ? Tinha medo de chamÃ¡-lo e acordar daquele sonho. Ela deu um longo suspiro e decidiu aproximar-se dele a passos lentos.

- Kunn... Kunzite, Ã© realmente vocÃª ? - ela levou ambas as mÃ£os no instante em que ele se virou.

No instante em que ela o viu se virar, ao escutar a sua voz, sentiu sua respiraÃ§Ã£o interromper-se. Era ele, o seu amor estava de volta, ele estava novamente Ã sua frente. A loira continuava imÃ³vel, no mesmo lugar em que seus pÃ©s a tinham detido, na Ãºltima vez em que dispÃ´s a aproximar-se dele. Ainda continuava sem acreditar que estava vendo, sem perder de vista, aqueles olhos cinzentos que tantas vezes tinham-na hipnotizado.

No cÃ©u, respirava-se amor, um intenso amor que passara sÃ©culos para que pudesse voltar a se reunir. Nenhum dos dois falava, seus olhares se cruzavam, ficando presos nos reflexos de suas almas, durante minutos sÃ³ se escutou o barulho do vento ao lado deles.

- Venus, Ã© realmente vocÃª ? - aos poucos, ele foi se aproximando dela.

A loira ficou em silÃªncio, sem conseguir emitir nenhuma palavra. Kunzite ia se aproximando dela a passos lentos, sem acreditar no que estava vendo.

- Venus - ele estava cada vez mais perto dela, atÃ© ficar frente a frente com aqueles lÃ¡bios, que tantas vezes tinha provado.

A loira ficou em silÃªncio, tentando controlar as palavras que tinha presas na sua garganta.

- Nesta vida, o meu nome Ã© Minako Aino, e sim, Kunzite, sou eu mesma - seus lÃ¡bios comeÃ§aram a tremer - Ã‰ mesmo vocÃª ? Ou eu sÃ³ estou sonhando com vocÃª, como em outras vezes ?

Ele agarrou as suas mÃ£os, ajoelhando-se Ã sua frente, baixando a cabeÃ§a em sinal de arrependimento.

- Eu sinto muito, meu amor, me perdoe por todo o mal que eu lhe causei, e por nÃ£o conseguir protegÃª-la de mim mesmo. Eu lamento pelo que aconteceu no MilÃªnio de Prata e pelo que aconteceu hÃ¡ alguns anos, no sÃ©culo 21, eu lamento tÃª-la machucado tanto - ele nÃ£o conseguia olhÃ¡-la nos olhos, seu coraÃ§Ã£o doÃ-a por todo os danos que ele causado Ã mulher que amara no passado, e que continuava amando nesta vida.

A loira olhou-o com nostalgia, aquele era o seu verdadeiro Kunzite, aquele que sempre a protegera atÃ© aquele terrÃ-vel dia. Ela ajoelhou-se Ã sua altura, acariciando aquele rosto com os seus dedos e pedindo-lhe para voltar a olhar para ela. Quando ele olhou para o seu rosto, eles se perderam no olhar um do outro.

- Eu nÃ£o lhe guardo rancor, Kun, eu sei que vocÃª estava sob o controle de Beryl. VocÃª sempre me protegeu quando eu estive em perigo, sempre me amou, me tratava carinhosamente, diferentemente de como tratava as pessoas ao seu redor, vocÃª me fez sentir amada, e, quando vocÃª me fincou aquela espada, eu soube que nÃ£o era realmente

vocÃª, porque vocÃª, em sÃ£ consciÃªncia, jamais faria isso comigo.

- Minako, eu... - ele baixou novamente a cabeÃ§a.

- Deixe-me falar - ela acariciou-lhe os cabelos prateados - Quando vocÃª renasceu, nesta vida, e voltou a ser enganado por Beryl, para mim foi muito difÃcil lutar com vocÃª, porque eu sabia que vocÃª estava sob o controle de um feitiÃ§o. No dia em que vocÃª lembrou-se de quem era, e olhou para mim com esse carinhoso olhar, entÃ£o eu soube que vocÃª era o meu amado, mas nunca pensei que eu iria voltar a me separar de vocÃª, por causa de Metalia - ela voltou a acariciar gentilmente o rosto dele - Eu, Kunzite, sabia que aquela criatura sem coraÃ§Ã£o nÃ£o era vocÃª, porque vocÃª sempre protegeu a sua princesa de VÃªnus das garras de qualquer mal.

- Minako, eu... eu sinto muito - ele levantou o seu olhar, encontrando-se com aqueles olhos lacrimosos, e nÃ£o conseguiu evitar abraÃ§Ã¡-la firmemente com os seus fortes braÃ§os - Eu lhe suplico, me perdoe pelo grande erro que cometi - ele apertou-a mais contra si, sentindo o cheiro dos seus cabelos.

- Eu nÃ£o posso lhe odiar ou guardar rancor, porque eu sabia que nÃ£o era vocÃª. Quero que nÃ³s esqueÃ§amos o passado e pensemos no futuro. Eu lhe perdÃ´o, Kunzite, e quero que, neste novo futuro, vocÃª esteja ao meu lado, porque eu ainda continuo te amando com todo o meu coraÃ§Ã£o.

Ele esboÃ§ou um sorriso, interrompendo um pouco o abraÃ§o.

- Obrigado, minha princesa - ele acariciou gentilmente os seus doces lÃ¡bios com os seus dedos - Eu prometo que vou protegÃª-la de todo o mal, e que, desta vez, nÃ£o vou permitir que ninguÃ©m a machuque, porque eu te amo mais do que a minha vida inteira. Dentro do meu coraÃ§Ã£o - ele levou a mÃ£o da loira atÃ© o seu coraÃ§Ã£o - Aqui, minha doce Venus, hÃ¡ apenas vocÃª.

A loira sorriu e, pouco a pouco, os lÃ¡bios de ambos uniram-se novamente. Quando ela tocou-os, sentiu novamente aquele doce sabor que sempre a embriagava, sentia falta daqueles lÃ¡bios, sentia falta de tudo dele, seus lÃ¡bios voltavam a moldarem-se perfeitamente como hÃ¡ milhares de anos, os dois eram um sÃ³, e isso eles estavam demonstrando com o doce beijo que estavam trocando. Naquele beijo, eles expressavam o quanto tinham sentido a falta um do outro, e seus coraÃ§Ãµes saltavam de alegria por estarem novamente ao lado um do outro.

Quando caiu a noite, dois amantes estavam no quarto da loira, amando-se como nÃ£o faziam hÃ¡ mil anos.

Ele a beijava em cada centÃmetro de sua pele, em seu pescoÃ§o, em seus seios nus, em seu umbigo, estava amando-a, beijava-a apaixonadamente, e ela circundava-lhe o pescoÃ§o com os braÃ§os, passando as mÃ£os pelas suas costas nuas, deliciando-se com tudo o que tinha perdido durante tantos anos.

Ele acariciava-a delicadamente, sem tirar os olhos da deusa que tinha entre os seus braÃ§os, aquela deusa que nÃ£o ia voltar a perder.

- Kunzite, eu te amo - ela sorriu, procurando aqueles lÃ¡bios que a

convidavam, e que finalmente estavam devorando-lhe a boca com ternura.

- E eu a vocÃª, minha doce princesa - ele prosseguiu com as suas carÃ-cias, passou o dedo por cada parte do corpo dela, atÃ© chegar novamente aos seus lÃ¡bios - Quero voltar a amÃ¡-la novamente, como fizemos esta noite.

Ela sorriu, deixando que ele a tocasse novamente. Ela queria cada vez mais, a cada vez que ele a beijava, Minako perdia-se no cheiro da sua pele, no sabor da sua boca, e seu fogo interior estava pedindo aos gritos para que, naquela noite, ele voltasse a amÃ¡-la pela segunda vez.

- Minha deusa do amor - ele beijou-lhe o pescoÃ§o com ternura - Eu te amo - ele beijou-a nos lÃ¡bios - Eu senti a sua falta - beijou-lhe o rosto - Nunca mais vou me separar de vocÃª - ele fixou os olhos no olhar dela, repleto de fogo e de desejo - Vou amÃ¡-la pelo resto da minha vida, eu juro, minha princesa, que nÃ£o voltarei a machucÃ¡-la e que, se algum dia nÃ³s morrermos, eu irei procurÃ¡-la em cada uma de nossas reencarnaÃ§Ãµes. Mesmo que nÃ£o saibamos dos nossos novos nomes, sÃ³ de nos olharmos nos olhos, nÃ³s nos reconheceremos, porque o nosso amor Ã© eterno, e eu lhe juro o meu amor eterno. Meu coraÃ§Ã£o Ã© totalmente seu.

Ele voltou a beijÃ¡-la, ambos fundindo-se em um sÃ³, eles voltaram a se amar, como tantas vezes tinham feito no passado. Naquela noite nada mais importava, a nÃ£o ser estarem ao lado um do outro. Voltaram a jurar amor eterno, entre carÃ-cias e beijos, um amor sincero, para o qual nÃ£o importava os danos que tinham se causado, porque sempre havia um perdÃ£o. Aquele amor era transparente, e, independente da Ã©poca em que voltassem a renascer ou de quantas reencarnaÃ§Ãµes passassem pelas suas almas, eles sempre se reencontrariam, porque aquelas almas estavam predestinadas a ficarem juntas, porque o amor deles era um amor eterno.

FIM

* * *

><p><strong>NA: **Bom dia, meus queridos leitores, espero que tenham gostado desta oneshot, a verdade Ã© que nÃ£o consegui resistir a escrever algo sobre eles, desde que eu vi o Act 12 de Sailor Moon Crystal, eu nÃ£o os tiro da cabeÃ§a, eu amo este casal.

Espero que tenham gostado, nÃ£o hesitem em me dizer o que acharam, ou se hÃ¡ algum erro para ser corrigido.

Para os que lÃªem a minha outra dois, "Reina de Corazones", esta semana eu nÃ£o acho que consiga me pÃ´r a escrevÃª-la, jÃ¡ que amanhÃ£ eu tenho aula o dia todo, e, nas sextas-feiras, me Ã© quase impossÃ-vel, mas na prÃ³xima semana eu a conciliarei com os meus estudos. Escreverei um pouco e estudarei para as provas.

Obrigada por lerem esta oneshot, e espero que tenham gostado.

AmanhÃ£ postarei o vestido que Mina usava no MilÃªnio de Prata, no meu Facebook.

Deixo a minha conta, caso desejem me adicionar: Kagome Moon Chiba de TaishÃ´.

Tenham uma linda semana.

* * *

><p><strong>NT 3: **Bem, aqui estÃ¡ a minha terceira traduÃ§Ã£o de Sailor Moon, e, como foi dito pela autora, esta Ã© baseada no anime mais recente, Sailor Moon Crystal. Por sinal, eu li mais de uma crÃtica sobre o anime (que nÃ£o assisti, eu admito) antes de traduzir essa fic. Bem, eu espero que vocÃªs tambÃ©m gostem dela.

E, se gostarem... reviews, please ?

End
file.